

A CARTILHA DO PARTICIPANTE PARA REDAÇÃO DO ENEM (2018) COMO AGENTE DE LETRAMENTO E SUAS DIMENSÕES ESCONDIDAS

Thayna Perrucine Rodrigues ¹, Giovana Siqueira Príncipe ²

¹ IFSP, Câmpus Sertãozinho, t.perrucine@gmail.com

² IFSP, Câmpus Sertãozinho, giovanaprincipe@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.01.06.00-8 - Linguística Aplicada

Apresentado no 10º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP ou no 4º Congresso de Pós-Graduação do IFSP 27 e 28 de novembro de 2019 - Sorocaba-SP, Brasil

RESUMO: A presente pesquisa trata-se de um estudo da cartilha do participante para redação do ENEM (2018), com o objetivo de analisar, a partir de uma perspectiva dos Novos Estudos do Letramento e dos estudos dos Letramentos acadêmicos, aliada à concepção bakhtiniana de gêneros discursivos e dialogismo, as dimensões que permanecem escondidas durante o processo de desvelamento da concepção do gênero redação do ENEM trazida pela Cartilha. Buscamos, dessa forma, elucidar e categorizar as dimensões que permanecem escondidas mesmo após o estudo detalhado do material disponibilizados pelo INEP.

PALAVRAS-CHAVE: redação do enem; letramento; dimensões escondidas.

HIDDEN FEATURES IN ENEM ESSAY GUIDE (2018) AS A LITERACY AGENT

ABSTRACT: The current research approaches a study of the candidate's guide for ENEM (Brazilian High School National Examination, 2018) essay, aiming to assess under a perspective of New Literacy Studies, and studies on Academic Literacy, joined with the bakhtinian concept of discursive genres and dialogism, the dimensions that remain hidden during the process of the comprehension process of this genre, brought by the manual. Therefore, we aim to elucidate and categorize dimensions that remain hidden even after studying deeply the material provided by INEP.

KEYWORDS: ENEM essay; literacy studies; hidden features.

INTRODUÇÃO

Inserido no campo da Linguística Aplicada, esta pesquisa trata do ensino de escrita no ensino médio, com foco, mais especificamente, no ensino da escrita da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Tomamos como objeto de análise a Cartilha do participante para a redação do ENEM (2018), com base na concepção de que tal material é balizador do ensino desse letramento durante o ensino médio. A partir de uma perspectiva dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 2003; 2012; 2014) e dos estudos dos Letramentos acadêmicos (LEA e STREET, 2014), aliada à concepção

bakhtiniana de gêneros discursivos e dialogismo, o objetivo é analisar as dimensões que permanecem escondidas (STREET, 2010) tanto para os professores, quanto para os alunos, no processo de interpretação do que se espera dessa escrita.

A escolha dessa linha de estudo justifica-se porque nossas categorias de análise, “dimensões escondidas”, é um conceito trazido por Street (2010), com base na observação de práticas de ensino do letramento na universidade. Ao contrário do autor, não olhamos para a prática, porém partimos do pressuposto de que a cartilha conduz as práticas do ensino do gênero. Buscamos, dessa forma, elucidar e categorizar as dimensões que permanecem escondidas mesmo após o estudo detalhado da cartilha. Procuramos elucidar tais dimensões na observação, sobretudo, das seguintes partes da cartilha: as instruções a respeito dos critérios que são cobrados em cada competência trazida pela cartilha; nos comentários que acompanham as redações nota 1000, ao final do manual, que justificam a nota dessas redações, e, por fim, na comparação entre as instruções e os exemplos das redações.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho situa-se no campo da Linguística Aplicada ao ensino de língua materna, à medida que procurou analisar um documento tomado como agente de um letramento específico da esfera escolar, para que contribuísse com a prática de ensino do gênero discursivo discutido. Dentro dessa área, optou-se por uma abordagem qualitativa, por admitirmos que a interpretação dos dados é subjetiva (ANDRÉ, 2004, p.17)

Esta pesquisa é de caráter qualitativo por se tratar de um método de investigação que se diz respeito à qualidade do objeto analisado, não se tratando de uma pesquisa estatística ou de experimento científico (SEVERINO, 2007). Além de seu caráter qualitativo, vale destacar que esta pesquisa classifica-se também como documental (GIL, 2010), pois tem como principal objeto um documento norteador da caracterização do gênero redação do ENEM, disponibilizado pelo INEP.

Conforme mencionado anteriormente, para análise dos dados, será utilizado o conceito de dimensões escondidas trazido por Street (2010). Segundo o autor, há dimensões que permanecem escondidas no processo de ensino da escrita acadêmica e nos seus critérios de avaliação em diversas ocasiões, não ficando claro o que os professores e, portanto, a academia, espera dos estudantes com relação a suas escritas, gerando assim, o conflito entre as expectativas dos professores e o que os alunos compreendem que deve ser feito quando as produções escritas são requisitadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este resumo, será apresentado um exemplo de uma das dimensões escondidas analisadas, a qual categorizamos como *argumentação consistente e argumentação previsível*, identificada na competência 2, trazida pela cartilha, que consiste em:

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa. (BRASIL, 2018, p. 13)

Conforme consta na cartilha, a distribuição dos pontos, que julga a nota atribuída à redação do candidato, é feita da seguinte forma, dentro dessa competência:

Quadro 1 – níveis de desempenho que são utilizados para avaliar a Competência 2 nas redações do Enem 2018. (Fonte: BRASIL, 2018, p. 17) (grifos meus)

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente , a partir de um repertório sociocultural produtivo e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos a redação recebe nota 0 (zero) e é anulada.

Sabendo as exigências da Competência 2, buscou-se analisar as redações com nota 1000 para que se pudesse compreender quais recursos textuais e discursivos a aluna do texto a seguir mobilizou para que sua nota atingisse a nota máxima nessa competência, ou seja, como sua argumentação foi avaliada como consistente. Segue, assim, o segundo parágrafo de argumentação do texto da aluna:

Em segunda análise, o preconceito da sociedade com os deficientes apresenta-se como outro fator preponderante para a dificuldade na efetivação da educação de pessoas surdas. Essa forma de preconceito não é algo recente na história da humanidade: ainda no Império Romano, crianças deficientes eram sentenciadas à morte, sendo jogadas de penhascos. O preconceito ao deficiente auditivo, no entanto, reverbera na sociedade atual, calcada na ética utilitarista, que considera inútil pessoas que, aparentemente menos capacitadas, têm pouca serventia à

comunidade, como é o caso dos surdos. Os deficientes auditivos, desse modo, são muitas vezes vistos como pessoas de menor capacidade intelectual, sendo excluídos pelos demais, o que dificulta aos surdos não somente o acesso à educação, mas também à posterior entrada no mercado de trabalho. (BRASIL, 2018, p. 41)

Com base na leitura do exemplo acima, acredita-se que, possivelmente, a “argumentação consistente” e, portanto, não “previsível”, dá-se, nesse caso, quando a aluna faz um resgate histórico do que ocorria no Império Romano como justificativa da exclusão social dos deficientes auditivos se fazer presente até os dias de hoje, tendo em vista que desde há muito tempo, as pessoas portadoras desta deficiência eram sentenciadas à morte. Sendo este o motivo da nota máxima nesta competência.

Essa suposição é confirmada pelo comentário do corretor da redação do exame, que se segue:

A participante apresenta repertório sociocultural, mobilizado de forma produtiva e articulada à sua discussão, no 3º parágrafo, ao contextualizar historicamente a discriminação dos deficientes retomando o tratamento dado a esses indivíduos no Império Romano. A boa organização e o desenvolvimento consistente das informações, dos fatos e das opiniões apresentados pela participante em sua redação evidenciam um projeto de texto estratégico e bem executado, que pode ser percebido ao longo de toda a redação. Depois de destacar, no primeiro parágrafo, a necessidade de intervir nos problemas relacionados à formação educacional dos surdos, a participante dedica os parágrafos seguintes a detalhar esses problemas: a falta de recursos destinados à educação especial e o preconceito enraizado em nossa sociedade. Ao final, são propostas soluções articuladas aos problemas apontados. (BRASIL, 2018, p. 42)

.Nota-se que o comentário faz referência apenas ao segundo parágrafo de argumentação em que a aluna cita um fato histórico para embasar seu argumento, mas não analisa o anterior, o qual também faz parte de sua argumentação, não ficando explicitado o conceito do que pode ser a *argumentação consistente e não previsível*. Porém, há a hipótese de que tal avaliação esteja presentes no seguinte parágrafo em forma de conhecimento de mundo além do oferecido pelo texto base, como se pode observar:

Em primeira análise, o descaso estatal com a formação educacional de deficientes auditivos mostra-se como um dos desafios à consolidação dessa formação. Isso porque poucos recursos são destinados pelo Estado à construção de escolas especializadas na educação de pessoas surdas, bem como à capacitação de profissionais para atenderem às necessidades especiais desses alunos. Ademais, poucas escolas são adeptas do uso de libras, segunda língua oficial do Brasil, a qual é primordial para a inclusão de alunos surdos em instituições de ensino. Dessa forma, a negligência do Estado, ao investir minimamente na educação de pessoas especiais, dificulta a universalização desse direito social tão importante. (BRASIL, 2018, p.41)

Portanto, acredita-se que neste primeiro parágrafo de argumentação da redação, o texto da aluna pode ter sido avaliado como contendo *argumentação consistente e não previsível* por esses fatores, justificando sua nota máxima nesta competência.

CONCLUSÕES

Com a realização desta pesquisa está sendo possível identificar as “dimensões escondidas” presentes na cartilha do participante do ENEM. Podendo assim, categorizá-las conforme forem sendo identificadas.

Com efeito, acreditamos que, por meio do estudo dos aspectos textuais e discursivos que são avaliados na redação do ENEM e suas dimensões escondidas, como a que foi explicitada acima, este trabalho possa contribuir com professores que atuam no ensino desse gênero, assim como com o professor em formação.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de São Paulo (IFSP) pelo financiamento para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP).

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da prática escolar. 11a. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

LEA, M.; STREET, B. V. (2006) O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Tradução Fabiana Komesu e Adriana Fischer In: Filologia e Linguística Portuguesa, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez., 2014.

SEVERINO, Joaquim Antônio. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

STREET, Brian. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/2JOvQio>>. Acesso em: 15 maio. 2019.